

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Bésler Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizangela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,



Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Lampert Batista  
Santa Maria/RS, 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto*  
*Elena Mabel Brutten Baldi*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho*  
*Edneide Maria Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

AValiação DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha*  
*João Manoel da Silva Malheiro*  
*Odete Pacubi Baierl Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

AValiação DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva*  
*Selma Suely Baçal de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Bésse Dorneles Schneider*  
*Janaina Santana da Costa Prado*  
*Elizangela dos Santos Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira*  
*Maiara Foli Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Nadja Regina Sousa Magalhães*  
*Andressa Grazielle Brandt*  
*Aline Aparecida Cezar Costa*  
*Luciana Gelsleuchter Lohn*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

*Antonio Roberto Santos Almeida*  
*Cândida Leci Alves Braga*  
*Célia Amorim Santos Torres*  
*Eliene Guimarães da Silva*  
*Elizangela Silva dos Santos*  
*Gilda Alves Santos*  
*Maria Sônia Jesus Santos*  
*Nilma Santos de Jesus*  
*Railene da Silva Reis*  
*Regina de Souza Santos*  
*Ricardo Souza da Anunciação*  
*Valdenice Costa de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

*Almir Tavares da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

*Bruna Rubi Alves*  
*Katia Hardt Siewert*  
*Eduardo da Silva*  
*Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa*

*Fernanda Witt Cidade*

*Daniel da Rosa Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Valquíria Pinheiro Silva*

*Emília Peixoto Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

*Catia Silvana da Costa*

*Maria Iolanda Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

*Maria dos Milagres Farias da Silva*

*Annatália Meneses de Amorim Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

*Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel*

*Cristiane Aparecida Baquim*

*Denilson Santos de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030922**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

*Nilva Borba Girardi*

*Moacir Gubert Tavares*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030923**

**CAPÍTULO 24 ..... 230**

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

*Ana Carolina Veras do Nascimento*

*Ana Paula de Souza Cunha*

*Gilmar Barbosa Guedes*

*Dante Henrique Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030924**



**CAPÍTULO 25 ..... 239**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

*Marialva Moog Pinto*  
*Adelcio Machado dos Santos*  
*Circe Mara Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030925**

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

*Maria Betânia Gomes Grisi*  
*Maria Elisangela Lima dos Santos*  
*Maria de Fátima Freire de Araújo*  
*Raiduce Costa do Nascimento Lima*  
*Roselis Bastos da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030926**

**CAPÍTULO 27 ..... 258**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

*Adriane de Cássia Camargos Porto*  
*Ivo de Jesus Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030927**

**CAPÍTULO 28 ..... 270**

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

*Ana Paula de Almeida*  
*Mariglei Severo Maraschin*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030928**

**CAPÍTULO 29 ..... 273**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

*Darlan Moraes Oliveira*  
*Ana Amélia Coelho Braga*  
*Fyama da Silva Miranda Gomes*  
*Bruna Vasconcelos Oliveira Lô*  
*Tayná Negreiros Ponath*  
*Ada Marinho dos Santos*  
*Josidalva de Almeida Batista*  
*Josiane Almeida Silva*  
*Alcicleide Pereira de Souza*  
*Maria José Costa Faria*  
*Henrique Silva de Souza*  
*Alice Silau Amoury Neta*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030929**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>288</b>
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>290</b>
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>303</b>
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>309</b>
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>321</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

*Rickson Pierre Tiburcio da Silva*  
*João Pinto Cabral Neto*  
*Cássia Pereira dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030935**

**CAPÍTULO 36 ..... 330**

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU  
PRECONCEITO

*Ana Marli Souza Lima*  
*Francisca Maria Coelho Cavalcanti*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030936**

**CAPÍTULO 37 ..... 339**

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E  
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

*Rafaely Karolynne do Nascimento Campos*  
*Tacyana Karla Gomes Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030937**

**CAPÍTULO 38 ..... 352**

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA  
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

*Diana Aparecida Kaefer Schons*  
*Ana Marli Bulegon*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030938**

**CAPÍTULO 39 ..... 362**

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-  
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

*Juliana Magalhães de Brito Vianna*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030939**

**CAPÍTULO 40 ..... 371**

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA  
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030940**

**CAPÍTULO 41 ..... 380**

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS  
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030941**

**CAPÍTULO 42 ..... 392**

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Elisangela Barreto Santana*  
*Greivin Antonio Núñez González*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030942**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 404**

## A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

### **Darlan Morais Oliveira**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Marabá – Pará

### **Ana Amélia Coelho Braga**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de  
Coimbra - ESTESC  
Imperatriz- Maranhão

### **Fyama da Silva Miranda Gomes**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de  
Coimbra - ESTESC  
Imperatriz- Maranhão

### **Bruna Vasconcelos Oliveira Lô**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de  
Coimbra - ESTESC  
Imperatriz - Maranhão

### **Tayná Negreiros Ponath**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de  
Coimbra - ESTESC  
Imperatriz- Maranhão

### **Ada Marinho dos Santos**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de  
Coimbra - ESTESC  
Imperatriz - Maranhão

### **Josidalva de Almeida Batista**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –  
UNIFESSPA  
Marabá – Pará

### **Josiane Almeida Silva**

Secretaria De Educação Do Estado Do Pará  
Rendenção - Pará

### **Alcicleide Pereira de Souza**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –  
UNIFESSPA  
Marabá – Pará

### **Maria José Costa Faria**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –  
UNIFESSPA  
Marabá – Pará

### **Henrique Silva de Souza**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –  
UNIFESSPA  
Marabá – Pará

### **Alice Silau Amoury Neta**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –  
UNIFESSPA  
Marabá – Pará

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi descobrir o perfil curricular dos cursos presenciais e regulares de Biologia ou Ciências Biológicas-Licenciatura das universidades federais do Brasil, com foco nas disciplinas relativas à educação especial. Este estudo baseou-se na análise curricular de cursos de licenciatura, portanto, utilizou-se a pesquisa documental, com abordagem quantitativo, com coleta e análise de currículos disponíveis em sites oficiais das universidades federais do Brasil. A pesquisa resultou na localização de 99 currículos, sendo que 90 (91,8%) deles possuíam ao menos uma disciplina referente ao



estudo da educação especial, disciplinas estas que correspondiam a no máximo 5,1% do total de carga horária do currículo. A disciplina mais comum nesse contexto foi Libras. Concluiu-se, com esta pesquisa, que o perfil curricular dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura) nas Universidades Federais caracteriza-se principalmente pela carga horária reduzida e pela pouca variedade de disciplinas obrigatórias versando sobre educação especial, havendo maior foco na área da deficiência auditiva, fazendo-se necessária a ampliação dessas disciplinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carga Horária. Disciplinas. Libras

**ABSTRACT:** The objective of this research was to discover the curricular profile of the presential and regular courses of Biology or Biological Sciences-Licenciatura of the federal universities of Brazil, focusing on the disciplines related to special education. This study was based on curricular analysis of undergraduate courses, therefore, documentary research was used, with a quantitative approach, with the collection and analysis of curricula available on official websites of Brazilian federal universities. The research resulted in the localization of 99 curricula, of which 90 (91.8%) had at least one discipline related to the study of special education, which corresponded to a maximum of 5.1% of the total curriculum time. The most common discipline in this context was Libras. It was concluded with this research that the curricular profile of the Biological Sciences (Licenciatura) courses at Federal Universities is characterized mainly by the reduced workload and the small variety of compulsory subjects dealing with special education, with a greater focus on the area of disability auditory, making it necessary to expand these disciplines.

**KEYWORDS:** Time load. Subjects. Libras

## 1 | INTRODUÇÃO

As universidades federais são de grande importância para a garantia de educação superior no Brasil, constituindo-se, por vezes, a única opção de ensino superior público em universidade, haja vista que alguns estados não contam com universidades estaduais. Desse modo, são também fonte de geração de profissionais para a educação, porque dispõem de ampla oferta de cursos de formação de professores.

Nesse âmbito, frisa-se que é dever do poder público, dentre outros, assegurar a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior de temas relacionados à pessoa com deficiência (BRASIL, 2015), logo, essa imposição legal se aplica aos cursos de licenciatura de universidades federais. No entanto, a atual realidade dos professores da educação básica demonstra que eles não foram preparados nos cursos de licenciatura para lidar com alunos com deficiência. Diversos estudos com professores de Ciências e Biologia têm demonstrado esse fato.

Silva e Nobre (2014), ao pesquisar a realidade de estudantes com deficiência

de uma escola pública, detectaram que faltava principalmente, recursos didáticos e capacitação para os professores trabalharem adequadamente com esse público. Alves (2008 *apud* LIPE, 2010) aponta estudos sobre a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente regular de ensino. Eles indicam que tanto as escolas, quanto os professores não se sentem preparados para atuar em sala de aula com alunos com deficiência no ensino regular.

Pimentel (2016, p. 06) ao entrevistar professores de Biologia em sua pesquisa com alunos com deficiência na escola regular, descobriu que a maior dificuldade dos professores é a falta de formação no âmbito da educação inclusiva, sendo que um dos professores asseverou: "*não existia na minha formação nenhuma disciplina ou projeto que envolvesse esses alunos no nosso cotidiano [...]*"

Diante desse contexto, conhecendo a carência da formação de professores de Ciências e Biologia no que tange à educação especial, indaga-se: existem disciplinas nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia em universidades federais brasileiras que tratam da educação especial?

Ante a esse problema, realizou-se esta pesquisa com o objetivo de analisar o perfil curricular dos cursos presenciais e regulares de Biologia/Ciências Biológicas-Licenciatura das universidades federais do Brasil, com foco nas disciplinas relativas à educação especial.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo baseou-se na análise realizada por Oliveira e Mendes (2016). Os autores utilizaram currículos de cursos de licenciatura em Educação Especial de instituição de ensino superior públicas e privadas, para fins de análise e descrição. Diante disso, de igual modo, utilizou-se o método documental, aplicado nas etapas de coleta de documentos e análise de corpus (SILVA et al, 2009). Ao resultado encontrado, deu-se o tratamento predominantemente quantitativo.

Dentre os muitos conceitos de pesquisa documental, Silva Almeida e Guinaldi (2009) mencionam que se trata da pesquisa que se vale de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Portanto, não se versam de artigos ou outros textos dissertativos ou narrativos aos quais se atrelam a uma autoria específica; tratam-se puramente de documentos.

No entanto, o conceito de documento não é consenso entre pesquisadores (TANUS; RENAU; ARAÚJO, 2012). Na Ciência da Informação, Otlet (1934 *apud* TORRES; ALMEIDA 2013) define documento como registro do pensamento humano e da realidade exterior, o que inclui textos, objetos iconográficos e audiovisuais. Na Arquivologia, Schellenbeng (2006 *apud* TORRES; ALMEIDA 2013) o define como qualquer objeto independentemente de sua apresentação física, expedido ou recebido por qualquer entidade pública ou privada, preservado com a finalidade de servir como

prova de ações ou como fonte de informação.

Ainda nesse contexto, mais precisamente sobre documentos escritos, Cellard, (2008, p. 295 apud SILVA; ALMEIDA; GUINALDI, 2009 p. 2) menciona:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante [...]. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente

Dadas as definições apresentadas, nota-se que independentemente do conceito e da forma, o documento tem a função de informar, portando, definiu-se como documento para o presente estudo os currículos digitais dos cursos de Biologia ou Ciências Biológicas – Licenciatura de universidades federais do Brasil.

A etapa de coleta dos documentos (currículos) realizou-se através de buscas em sites oficiais de universidades federais brasileiras, totalizando 63 sites. Nestes, buscou-se as guias Cursos de Graduação, Ementários e SIGAA (Sistemas de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), no intuito de localizar currículos dos cursos de Ciências Biológicas ou Biologia – Licenciatura, na modalidade regular e presencial, conforme figura 1.

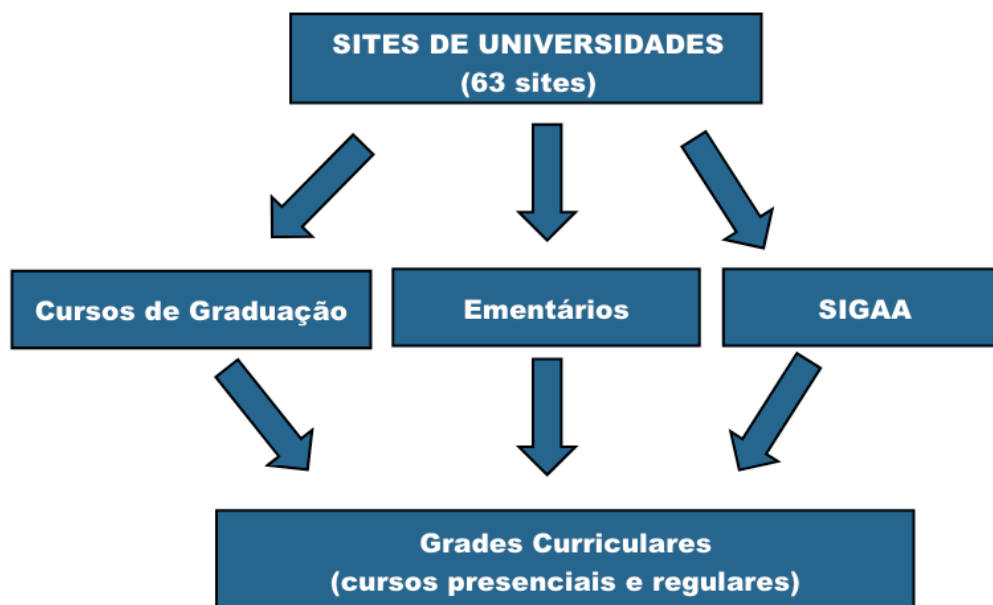


Figura 1: Fluxograma de busca de documentos

Fonte: A autoria(2018)

Optou-se apenas pelo currículo vigente mais atual por turno/campi/instituição. Para os casos de dois ou mais currículos com mesmas carga horária/campi/instituição, mas em turnos distintos, considerou-se apenas um currículo nesse caso.

A etapa de análise de corpus deu-se pela avaliação criteriosa dos currículos coletados, analisando-se as disciplinas pedagógicas, suas denominações,

conteúdos, carga horária, eixos temáticos e bibliografia, buscando relações diretas e predominantes com a educação especial.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na coleta de 99 grades curriculares de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas/Biologia de universidades federais no Brasil. Porém, na busca, não foram localizados os currículos de quatro cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura (UFCG/Campina Grande, UFCG/Cajazeiras, UFCG/Cuité, UFCG/Patos) e em cinco instituições (UNILA, UFOPA, UFCSPA, UFSB, UNIVASF) não foram encontradas o curso específico de Biologia ou Ciências Biológicas Licenciatura regular e presencial, apenas cursos equivalentes tais como Licenciatura em Ciências Naturais. Da análise temporal dos currículos, constatou-se que o currículo mais antigo ainda vigente data de 2005 (UFSM/Santa Maria) e o mais atual com vigência garantida para 2019 (UFG/Catalão).

Das 99 grades curriculares analisadas, 9 delas (9,09%) não apresentaram nenhuma disciplina diretamente ligada à educação especial (UFT/Porto Nacional, UNIFAP/Laranjal do Jari, UFPA/Bragança, UFJF/Juiz de Fora, UFV/Floresta, UFSC/Florianópolis, UNIFESP/Diadema, UFSM/Palmeiras das Missões, UFSM/Santa Maria). Das 90 (90,9 %) restantes, os currículos analisados possuíam disciplinas relacionadas à educação especial, sendo que em sua maior parte (60,6%), contavam com apenas uma disciplina, conforme tabela 1 a seguir:

Universidade	Campi <sup>Turno</sup>	Vigência	C.H Total do currículo	Disciplina/ C.H
UFMA	Bacabal	2016	3.240	Libras/60h
	Chapadinha	2013	3.290	Libras/60h
UFPA	Altamira	2014	3362	Libras/51h
	Senador Joer Porfiro	2012	3362	Libras/51h
	Souré	2013	3536	Libras/51h
	Belém	2008	3752	Libras/45h <sup>o</sup>
UNIFESSPA	São Felix	2018	3341	Libras/68h
UFRA	Capanema	2015	3851	Libras/-
	Tomé-Açu	2015	3666	Libras/51h
UFPI	Floriano <sup>M</sup>	2012	3210	Libras/30h
	Floriano <sup>N</sup>	2012	3090	Libras/30h
	Teresina	2017	3135	Libras/60h
	Parnaíba	2012	3075	Libras/45h
	Bom Jesus <sup>NT</sup>	2013	2880	Libras/60h
	Bom Jesus <sup>M</sup>	2012	2970	Libras/45h
	Picos	2017	3000	Libras/60h
UFRJ	Macaé	2014	-	Libras/60h
UNIRIO	Rio de Janeiro <sup>N</sup>	2010	3250	Libras/-
	Rio de Janeiro <sup>I</sup>	2006	3645	Educação Especial/-
UFRRJ	Serópedica	-	-	Libras/30h

UFSCAR	-	-	3000	Libras/30h
UFAM	Manaus	2012	3320	Libras/60h
UFT	Araguaína	2009	2820	Libras/45h
UFRR	-	2011	3500	Libras/60h
UNIFAP	Macapá	2015	4275	Libras/60h
UFAL	Maceió	2015	3020	Libras/60h
	Arapiraca	2012	3440	Libras/40h
	Penedo	2017	3360	Libras/60h
UFS	Itabaiana		3015	Libras/60h
	São Cristóvão	2015	3255	Libras/60h
UFMT	Rondonópolis	2012	2872	Libras/64h
	Araguaia	-	-	Libras/64h
UNB	Brasília	-	-	Libras/-
UFG	Jataí	2015	3720	Libras/64h
	Catalão	2019	3288	Libras/64h
	Goiânia	2015	3416	Libras/64h
UFBA	Salvador	2014	-	Libras/34h
UFRB	Cruz Das Almas	2008	2835	Libras/68h
UFCA	Brejo Santo	2017	4215	Libras/64h;
UFPE	Recife	2013	3300	Libras/60h
UFC	Fortaleza	2014	3464	Libras/64h
UFOB	Barreiras	2009	3192	Libras/34h
UFRN	Natal	2011	3180	Libras/60h
UFRPE	-	-	2925	Libras/60h
UNIR	Porto Velho	2015	-	Libras/60h
UFLA	Lavras	2018	2.975	Libras/-
UFMG	Belo Horizonte	-	3120	Libras/-
UFES	Vitória	-	3455	Fundamentos de Libras e Educação e Inclusão/60h
UFOP	Ouro Preto	2018	3205	Libras/60h
UFSJ	São João Del Rei	2014	-	Libras/72h
UFU	Uberlândia <sup>N</sup>	2018	-	Libras/-
	Uberlândia <sup>I</sup>	2018	-	Libras/-
	Pontal	-	-	Libras/-
UFV	Viçosa <sup>I</sup>	2012	3.210	Libras/45h;
	Viçosa <sup>N</sup>	2011	3.200	Libras/45h
UFTM	Uberaba	2018	3200	Libras/30h
UFVJM	Diamantina	-	-	Libras/45h
UFFS	Cerro Largo	2012	-	Libras/30h
UNIPAMPA	São Gabriel	-	-	Libras/60h
UFRGS	-	-	3360	Libras/-

Tabela 1: Currículos contendo apenas uma disciplina sobre Educação Especial

C.H. = Carga Horária; I = Integral; M = Matutino; N = Noturno; O = Optativa; T = Tarde

Fonte: Autoria (2018)

Com exceção do currículo do curso de Ciências Biológicas integral da UNIRIO e da UFES/Vitória, notou-se a predominância da disciplina de Libras no ensino superior



com única disciplina no contexto da educação especial, sendo que em um caso (UFPA/Belém/2008) trata-se de uma disciplina optativa.

A grande representatividade de Libras como disciplina curricular obrigatória, justifica-se, dentre outros motivos, pela sua imposição legal nos cursos de formação de professores, conforme Decreto n. 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Por conseguinte, considerando que nenhum currículo vigente tem data inferior a 2005 e que 9 currículos não possuíam nem ao menos a disciplina de Libras, surpreende-se que atualmente ainda existam cursos de Licenciatura que não apresentem a educação especial sob alguma forma de disciplina.

A disciplina de Libras também é predominante nos outros currículos em que há mais de uma disciplina no contexto da educação especial. Em alguns casos, é a única disciplina obrigatória, enquanto as demais são apenas optativas, conforme se observa na tabela 2:

Universidade/Campi	Vigência	C.H Total	Nº de Disciplinas	Disciplinas/C.H
UFMS/Três Lagoas	2017	-	2	Libras/51h; Educação Especial E Práticas Inclusivas /51h;
FURG/Porto Alegre	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h;
UTFPR/Santa Helena	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h
UTFPR/Dois Vizinhos	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h
UFPR/Palotina	-	-	2	Fundamentos da Educação Inclusiva/-; Libras/-
UFTM/Iturama	2015	4125	2	Educação Inclusiva/30h; Libras/30h
UFES/São Mateus	2017	-	2	Educação E Inclusão/60h; Libras/60h
UFES/Alegre	2017	-	2	Educação E Inclusão/60h; Libras/60h
UFERSA/Mossoró	2009	2750	2	Ed Especial E Inclusão/60h; Libras/60h
UFFS/Realeza	-	3600	2	Educação Especial Na Perspectiva Inclusiva/45h; Libras/60h
UFMA/São Luis	-	3930	2	Educação Especial/60h; Libras/60h
UFMS/Campo Grande	2017	-	2	Educação Especial/51h; Libras/51h;
UFAC/Rio Branco	-	-	2	Libras/-; Educação Especial/-
UFGD/Dourados	2017	4.020	2	Educação Especial/72h; Libras/54h
UFPB/ João Pessoa	-	-	2	Libras/60h <sup>o</sup> ; Educação E Inclusão Social
UNILAB/Acarape	2016	3641	2	Educação Inclusiva/45h <sup>o</sup> ; Libras 60h
UFABC/Santo André	-	-	2	Libras/-; Educação Inclusiva/- <sup>o</sup>
UFPE/ Vitória de Santo Antão	-	-	2	Libras/60h; Educação Inclusiva/30h <sup>o</sup>
UNIFEI/Itajubá	2017	3848	3	Diversidade E Inclusão II/32h; Libras 48h; Libras II/48h <sup>o</sup> ;
UFPEL/Pelotas	-	-	3	Libras I/-; Necessidades Educativas Especiais/-; Libras II/- <sup>o</sup>

UFPB/Areia	2015	3225	3	Libras/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial/ 60h <sup>o</sup> ; Educação Inclusiva/45h <sup>o</sup>
UFMA/Codó	2013	3330	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial/60h <sup>o</sup>
UFMA/Pinheiro	2013	3360	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial/60h <sup>o</sup>
UFMA/Imperatriz	2013	3330	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial/60h <sup>o</sup>
UFPB/Areia	2015	3225	3	Libras/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial/ 60h <sup>o</sup> ; Educação Inclusiva/45h <sup>o</sup>
UFPR/Curitiba	-	-	3	Libras/60h; Organização E Gestão Em Educação Especial/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial Na Area Não Escolar; Currículo Em Educação Especial/60h <sup>o</sup>
UNIFAL/Alfenas	2018	3470	3	Fundamento Da Educação Inclusiva I/60h; Fundamento Da Educação Inclusiva II/60h; Libras/60h
UFMS/Aquidauana	2018	-	4	Educação Especial/51h; Libras/51h; Educação Especial, Inclusão E Práticas/68h <sup>o</sup> ; Dificuldade De Aprendizagem E Psicomotricidade/68h <sup>o</sup>
UFMS/Corumbá	2018	-	4	Educação Especial 51h; Libras 51h; Libras Noções Básicas I/34h <sup>o</sup> ; Libras Noções Básicas II/ 34h <sup>o</sup>
UFF/Niterói	-	3330	7	Libras 30h; Tópicos Em Educação Especial E Inclusiva/30h <sup>o</sup> ; Tópicos Especiais Em Educação Especial 60h <sup>o</sup> ; Educação Inclusiva/60h <sup>o</sup> ; Educação Especial I/40h <sup>o</sup> ; Tópicos Educacionais Para Inclusão De Pessoas Com Necessidades Especiais 60h <sup>o</sup> ; A Tridimensionalidade Dos Seres Vivos E Seus Espaços: Experiências Criativas, Construtivas E Inclusiva/40h <sup>o</sup>

Tabela 2: Currículos contendo mais uma disciplina sobre Educação Especial

C.H. = Carga Horária; O = Optativa

Fonte: Autoria (2018)

Currículos com mais de uma disciplina acerca da educação especial foram menos abrangentes correspondendo a 30,3% (30) do total de currículos encontrados neste estudo. Uma expressiva parte dessas disciplinas são optativas, assim possivelmente nem ao menos são ministradas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O que se observou ainda em todos os currículos é que a proporção de disciplinas associadas à educação especial representa uma parcela pequena do currículo total dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas - Licenciatura. Da análise dos currículos, verificou-se que a carga horária total mínima encontrada foi de 2750h (UFERSA/Mossoró) e a Máxima de 4.275h (UNIFAP/Macapá). Em ambos os casos, as disciplinas

sobre educação especial em relação ao currículo total corresponderam 4,3% e 1,4% respectivamente.

É notório ainda pelas tabelas 1 e 2 que tais disciplinas variam de carga horária de 30h a 72h, enquanto que os currículos oscilam na faixa entre 3.000h e 4.000h aproximadas, logo é uma carga horária satisfatória para os padrões legais que estabelece que os cursos de licenciatura para formação de professores na educação Básica devem ter no mínimo 3.200 horas (MEC, 2015) no entanto a proporção de horas de disciplinas acerca da educação especial em relação a carga horária total do currículo do curso de biologia é relativamente reduzida, como observado nas tabelas, não superando 5% do total de horas obrigatórias.

Apenas um currículo apresentou uma proporção de disciplinas obrigatórias relacionadas à educação especial em maior quantidade que os demais. Trata-se do curso oriundo da UNIFAL/Alfenas com 3 disciplinas de 60h, totalizando 180h, esse quantitativo representa cerca de 5,18% da carga horária total do currículo (3.470h).

Não é possível definir se essa carga horária relativa à educação especial é satisfatória ou não, considerando que a variedade de conteúdos de um currículo de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é bastante vasta, além do que, não há determinação legal do quantitativo de horas para disciplinas pedagógicas ou específicas, pois a definição legal prever no mínimo 2.200h de conteúdos, 400h de prática, 400h de estágio, 200h de atividades culturais (MEC, 2015).

De acordo com o Parecer CNE/CES 1.301/2001 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá ter como componentes curriculares: Biologia Celular, Molecular e Evolução; Diversidade Biológica; Ecologia; Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra; Fundamentos Filosóficos e Sociais; Conteúdos das Áreas de Química, Física e da Saúde para atender ao ensino Fundamental e Médio; por fim, deverá ter Conteúdos da Educação Básica (MEC, 2001). Portanto, o conteúdo desse curso é vasto e diversificado, estando as disciplinas relativas à educação especial restritas, reduzidas ou até ausentes.

Todavia, a vastidão do Currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não o isenta de acrescentar conteúdos de Libras e Educação Especial, além de uma extensa diversidade de conteúdos voltados para pluralidade social e cultural conforme artigo § 2º, Art 13 da Resolução (MEC, 2015).

A pesquisa também observou que além da pouca proporção de horas sobre o ensino de educação especial em relação ao currículo total do curso objeto deste estudo, também há pouca diversidade quanto a abordagem das deficiências, pois haja vista que predominantemente há apenas a disciplina de Libras no currículo, logo há uma abordagem voltada exclusivamente para a deficiência auditiva.

Diante disso, faz-se necessária uma ampliação de conteúdos e práticas que estejam relacionadas a outras deficiências uma vez que no ambiente escolar a diversidade de educandos especiais é grande, além do que, a deficiência auditiva não é a mais representativa entre os discentes deficientes em termos quantitativos.

No estudo de Kasper, Loch e Pereira (2008), por exemplo, fica demonstrado que segundo o Censo Escolar divulgado pelo INEP em 2005, havia um total de 640.317 alunos com deficiência matriculados em escolas especiais e/ou classes especiais e em escolas regulares e/ou classes comuns do sistema de ensino brasileiro. O Censo Escolar apontava que 278.167 possuíam deficiência mental, 67.191 possuem deficiência múltipla, 66.314 possuem deficiência auditiva (surdez e deficiência auditiva) e 63.631 possuem deficiência visual. Assim, alunos com deficiência auditiva formavam o terceiro grupo mais abundante. Portanto, na formação do professor de Ciências e Biologia, bem como qualquer outra disciplina, deve haver um olhar sobre as demais deficiências, com tônica àquelas mais presentes no ambiente escolar.

#### 4 | CONCLUSÃO

Concluiu-se, com esta pesquisa, que existem disciplinas obrigatórias que tratam da temática da educação especial na maioria dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas/Biologia das universidades federais. Contudo, o perfil curricular destes cursos caracteriza-se principalmente pela carga horária reduzida e pela pouca variedade de disciplinas obrigatórias sobre a educação especial, havendo maior foco na área da deficiência auditiva, haja vista a predominância da LIBRAS.

Desse modo, sugere-se aumento da carga horária total dos cursos em questão e conseqüente ampliação tanto qualitativa (diversificação do currículo em relação a diversas deficiências e não somente à surdez) como quantitativa (mais disciplinas com ênfase na educação especial nos currículos). Recomendam-se, ainda, mais pesquisas neste âmbito, abrangendo também universidades estaduais, privadas, institutos e outros cursos de licenciatura regulares e presenciais, bem como também cursos a distância e de programas de formação de professores.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.626, 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 25 set. 2018.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015/lei13146.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015/lei13146.html). Acesso em 10 set. 2018.

KASPER, Andrea; LOCH, Márcia; PEREIRA, Vera. Alunos com deficiência matriculados em escolas públicas de nível fundamental: algumas considerações. **Educar**, Curitiba, [s.v.], n. 31, p. 231-243, 2008.

LIPPE, Eliza. **O ensino de ciências e deficiência visual**: Uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos com relação à inclusão. 2010. 109f. Dissertação

(Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, 2010.

MEC. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1301/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, Publicado em 07 dez. 2001.

MEC. Ministério da Educação. Resolução nº 2 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, Publicado em 02 jul. 2015.

OLIVEIRA, Patrícia; MENDES, Enicéia. Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, *Ahead of print*, 17p, maio, 2016.

PIMENTEL, Maria et al. O ensino de ciências e biologia para deficientes visuais na percepção de professores e alunos. In: **Congresso Internacional de Educação Inclusiva** – CINTEDI, 2, Campina Grande. **Anais...** Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SILVA, Fernando; NOBRE, Sabrina. Métodos e práticas do ensino de biologia para jovens especiais na escola de ensino médio Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, Iguatu/CE. **Revista da SBEnBIO**, [s.v], n 7, p 2105-2116, out. 2014.

SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p., 1-15 jul. 2009.

SILVA, Lidiane et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **Congresso Nacional de Educação** – EDUCERE, 9, Curitiba. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

TANUS, Gabrielle; RENAU, Leonardo; ARAÚJO, Carlos. O conceito de Documento em arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158-174, jul/dez. 2012.

TORRES, Simone; ALMEIDA, Maurício. O conceito de documento na ciência da Informação e arquivologia. In: **Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação**, 14, Florianópolis. **Anais ...** Universidade Federal de Catarina, Florianópolis, 2013.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

### B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

### C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

### D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

## E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

## F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

## **G**

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

## **H**

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

## **I**

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

## **L**

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

## **M**

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

## **N**

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

## **O**

Orientação de estágio 11

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

## **Q**

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

## **R**

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

## **S**

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

## **T**

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

## **V**

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-589-1



9 788572 475891